

Análise de discurso sonoro: uma proposta metodológica¹

Debora Cristina LOPEZ²

Vitor Hugo de OLIVEIRA-LOPES³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

RESUMO

Neste artigo, apresentamos uma proposta de organização metodológica para estudos de análise do discurso sonoro. Partimos do contexto de um objeto sonoro contemporâneo e complexo, associado ao debate sobre análise do discurso para desenvolver a proposta. Construimos uma revisão narrativa seguida de proposição metodológica. Propomos o conceito de Formação Sonora, que é composta pela corporeidade da voz; a montagem sonora; a linguagem radiofônica e as propriedades físicas do som. Como proposta metodológica, propomos uma articulação destes elementos com a formação discursiva e a formação ideológica no desenho de um protocolo de análise.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; arte; italiano; comunicação.

O presente artigo⁴ trata de uma questão cara aos estudos radiofônicos contemporâneos: a metodologia. No entanto, não construímos aqui uma abordagem generalista ou aberta do debate, mas lançamos nosso olhar especificamente à linguagem a partir da análise do discurso de perspectiva europeia. Nossa abordagem defende a necessidade de adaptação das metodologias de análise de discurso à natureza do objeto sonoro, indo além da mera transcrição e considerando outros elementos auditáveis (Meditsch, Betti, 2021) da produção radiofônica. Partimos da hipótese de que a corporeidade da voz e as formas de falar (Santos, 2022; Spritzer, 2005), a construção sonora de uma peça - manifestada na montagem (Kaplún, 2017), na coordenação de elementos da linguagem radiofônica (Spritzer, 2005; Balsebre, 1994) e de variáveis e nas

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da Graduação em Jornalismo (UFOP) e Bolsista Produtividade em Pesquisa (CNPq). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Grupo de Estudos Comunicação e Epistemologias Feministas (Gecef), email: debora.lopez@ufop.edu.br

³ Bacharel em Ciências Biológicas, Bolsista CAPES de Mestrado em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP), vitor.hol@aluno.ufop.edu.br

⁴ O artigo vincula-se a três projetos desenvolvidos no Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor): “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo” e “Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos mineiros sob a perspectiva de gênero”, coordenados pela primeira autora e financiados pelo CNPq e pela Fapemig; e “Revirando os sentidos: a humanização como estratégia discursiva de comunicação de ciência em podcast - o caso do ‘Pelo avesso’”, dissertação de mestrado desenvolvida pelo segundo autor no PPGCOM/UFOP e financiada pela Capes.

propriedades do som (Meditsch, 2001; Jáuregui, Lopez, 2021) são elementos chave para o processo de construção de sentidos do discurso (Orlandi, 2007).

Defendemos a consideração, no caso de objetos sonoros, das condições de escuta inscritas no texto e das camadas sonoras como parte do contexto discursivo. Para isso, propomos o olhar para as formações discursivas sonoras, de natureza não verbotextuais, expressa a partir da caracterização acústica do discurso. A análise do discurso, pressupomos, é uma metodologia rica para a compreensão dos efeitos de sentido, mas não pode ser considerada aplicável a objetos sonoros somente a partir da transcrição do discurso verbotextual, já que deixa de lado camadas de significação próprias das interações e da comunicação sonoras.

Metodologicamente este artigo se apresenta como uma revisão de literatura narrativa (Cavalcante; Oliveira, 2020). Nela buscamos, como lembra Edna Rother (2007), fazer uma aproximação descritiva ao objeto, derivando em uma proposta inicial de abordagem metodológica que coordena os campos da análise de discurso de origem verbotextual com os estudos radiofônicos, orientando-nos pela configuração multidimensional do objeto (Lopez, Chagas, 2021).

ANÁLISE DE DISCURSO

A Análise de Discurso (AD), segundo Orlandi (2007), é uma técnica teórico-metodológica que busca compreender como elementos simbólicos produzem sentidos. Ou seja, trata-se de entender os processos e mecanismos de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos em suas posições. Para a autora, isso ocorre por meio da interpretação da textualização do discurso, uma vez que o texto não é um dado linguístico, mas sim um fato discursivo, uma unidade com começo, meio e fim.

Entende-se como elementos simbólicos qualquer objeto que seja passível de interpretação e significação, como, por exemplo, a língua, que permite a correlação palavra-coisa, sendo a linguagem a base da mediação entre o sujeito e a sua percepção de realidade (Orlandi, 2007). Dessa maneira, o sentido é afetado pela língua, uma vez que é determinado pela relação do sujeito com a história (Ibidem). É relevante comentar que “a linguagem não é transparente, os sentidos não são conteúdos. É no corpo com a linguagem que o sujeito (se)diz. E o faz não ficando apenas nas evidências produzidas pela ideologia” (Orlandi, 2007, p.53-54).

A subjetividade é apresentada como memória, constituinte de um interdiscurso ou de uma memória discursiva. Para Orlandi (2007), a memória discursiva é o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. Em uma situação discursiva dada, o interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa (Orlandi, 2007). A autora ressalta que o dizer não é uma “propriedade particular”, as palavras não são exclusivas, assumindo significados pela história e pela língua. O interdiscurso é o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos, enquanto o intradiscurso é o conjunto de formulações que estão sendo ditas em um dado momento (Orlandi, 2007).

A AD encontra no discurso polêmico um de seus objetos centrais. Isso porque se esta linha teórica busca identificar sentidos e construções de sentido nos discursos, as lacunas e silenciamentos constantemente utilizados como estratégias argumentativas em discursos polêmicos geram amplas análises por parte dos sujeitos autores e co-enunciadores de uma dada formação discursiva (FD). Foucault (2000) explica que o discurso, seguindo seus preceitos e conceituações, é constituído por um grupo de enunciados que advém de uma mesma FD. Esta formação, ainda segundo o autor, seria regida por determinadas regularidades, tais quais: ordem, funcionamento, correlação e transformação. Haveria, então, uma intertextualidade entre as noções de enunciado e FD, uma interdependência. “A regularidade dos enunciados é definida pela formação discursiva que estabelece, para os enunciados, uma lei de existência” (Indursky, 1997, p.32).

Apoiando-se em Foucault, Pêcheux (1997) destaca que o discurso, pertencendo a um gênero ideológico, interfere na noção de FD, através de elementos não-discursivos. Estes elementos comporiam o que o autor denomina como Formação Ideológica (FI), e definem-se pela inter-relação em um conjunto de atitudes e representações não individuais e não universais, que, no entanto, se relacionam a posições de classes em constante conflito. “As FI comportam necessariamente uma ou várias FD interligadas que determinam “o que pode e o que deve ser dito” em uma manifestação discursiva, em uma certa relação de lugares, no interior de um aparelho ideológico e inscrito em uma relação de classes” (Indursky, 1997, p.32). Desta forma, assim como o sentido do enunciado é

determinado pelas relações instituídas em uma dada FD, esta também está determinada pela FI que a origina.

ELEMENTOS SONOROS DE CONSTITUIÇÃO DO DISCURSO

Santos (2022), com base em Spritzer (2005) e Guarinos (1999), enfatiza que a voz e a palavra são fundamentais para a imaginação do ouvinte. Por meio de diálogos descritivos, a voz situa o ouvinte em relação ao tempo, espaço, movimentações e caracterização dos personagens. Para a autora, a fala é responsável por construir o perfil dos personagens, bem como representar suas ações. A fala também é um elemento essencial para a forma como o ambiente será construído na peça sonora.

A montagem radiofônica, segundo Kaplún (2017), envolve a combinação de elementos musicais, o som e outros recursos técnicos aplicados, especialmente, à voz. Para o autor, a música dita o tema de uma cena sonora, apresentando funções: gramatical, assumindo signo de pontuação e marcando a transição entre textos (cenas); expressiva, criando uma atmosfera sonora que promove no ouvinte uma sensação emocional, como uma cena alegre ou triste; descritiva, descrevendo uma paisagem que situa o ouvinte ao tempo e espaço; reflexiva, permitindo o ouvinte “digerir” a informação transmitida, seja ela densa ou crucial para a compreensão do conteúdo seguinte; ambiental, representando a música que os personagens estão ouvindo, como em uma ópera ou festa.

O som, por sua vez, é o cenário e o objeto do qual emana (Kaplún, 2017). Apresenta as funções: ambientais e descritivas, acompanhando a fala e servindo como fundo de cena; expressivas, criando uma atmosfera que diz por si só; narrativas, conectando cenas e passando uma sensação cronológica, como o passar da noite; ornamentais, embora não essenciais, contribuindo a envolver o ouvinte na cena; e ilustrativas, podendo representar dados estatísticos, como gráficos que mostram a intensidade e a gravidade de acontecimentos (Ibidem). Para Kaplún o som é uma linguagem que não apenas retrata a realidade mas também transmite um estado de espírito. Por fim, os recursos técnicos aplicados à voz incluem filtros, modulações, voz telefônica, eco (ressonância), voz de alto-falante, desvanecimento, fusão ou mixagem de vozes (Kaplún, 2017).

Além dos elementos descritos, Jáuregui e Lopez (2021) apresentam outras variáveis sonoras que contribuem para a representação da realidade por meio do som, conhecido como sonificação. Destacam-se a exploração de efeitos sonoros e da música

para a construção de gráficos sonoros. Os autores discutem o uso de timbres como parâmetros temporais, que ditam o andamento (velocidade) em diferentes ritmos para representar situações de anomalia ou urgência, e o tom como parâmetros de polaridade, utilizando contrastes grave/agudo; lento/rápido; forte/fraco; menos/mais, para indicar a variação de grandezas ou de intensidade.

ANÁLISE DE DISCURSO SONORO

No que chamamos de Análise do Discurso Sonoro, consideramos que a busca por marcas discursivas não exclusivamente verbo-textuais demanda a compreensão da diversidade do objeto como linguagem. Desta forma, buscamos construir a análise considerando que as formações discursivas podem ser definidas não só pelo que falam, mas também por como falam. Considerando que os movimentos acústicos afetam o lugar da enunciação, a leitura de objetos sonoros demanda a consideração destes índices na análise.

A caracterização do objeto sonoro a partir de variáveis como a corporeidade da voz e as formas de falar (Santos, 2022; Spritzer, 2005), a montagem das peças (Kaplún, 2017), o acionamento de elementos da linguagem radiofônica (Spritzer, 2005; Balsebre, 1994) e de variáveis e propriedades do som (Meditsch, 2001; Jáuregui, Lopez, 2021) revela o que denominamos de Formação Sonora (FS), também incluídas na Formação Ideológica e em constante movimentos de diálogo com as Formações Discursivas.

A partir do cruzamento de índices sonoros como a construção de um cenário acústico que ambienta e ressignifica uma manifestação discursiva verbo-textual no interior de uma dada movimentação ideológica é possível perceber a construção de sentido do discurso sonoro. Lembramos aqui a importância do tensionamento do processo de produção e por outro dos sistemas de representação da prática profissional, que deve considerar os gêneros discursivos, mas também as condições de produção, as expectativas marcadas no contrato de leitura estabelecido com a audiência, e as características de circulação do meio – por afetarem as condições de consumo e o lugar do ouvinte nas situações de diálogo.

A corporeidade da voz, capaz de ambientar cenas e sensações, é um índice da FS para compreender a delimitação desta função em uma relação com a FD analisada. Ela define ânimos e intenções, como lembra Charaudeau, inscritos no que Prata apresenta, a partir de Mônica Rebeca Ferrari Nunes, como uma ritualização da escuta. A performance

vocal, a colocação em cena, desvelada na montagem e nas escolhas narrativas da linguagem radiofônica configuram índices semiológicos da FS.

A formação sonora constitui-se a partir de movimentos iterativos entre a corporeidade da voz, a montagem, a linguagem radiofônica e as propriedades físicas do som. Embora possam ser conduzidas pesquisas que articulem esses índices para detectar significações no texto sonoro, defendemos que na análise de discurso sonoro ela seja compreendida em relação com a formação discursiva e inserida na formação ideológica, de modo a dar a ver efeitos de sentido que não podem ser percebidos sem o apoio do som e que alteram diametralmente, intensificam ou suavizam sentidos percebidos.

A construção metodológica desta abordagem prevê, então, a manutenção do olhar para o discurso verbo-textual articulado a dimensões da FS. A montagem, por exemplo, pode ser analisada a partir de um movimento de engenharia reversa, que permite realizar a desconstrução do som analisado para ampliar o potencial de percepção de sentidos inscritos na mensagem.

A voz, analisada a partir da sua presença em cena ou da sua articulação com os demais elementos da linguagem sonora, permite inferir alternâncias de significação ou mudanças no encadeamento discursivo que alterem os sentidos percebidos. Assim, ainda que consideremos a importância do continuum radiofônico no processo de montagem, olhamos para os papéis do andamento na construção de um ambiente sensorial ou do silêncio como uma estratégia de reforço do lugar ocupado pelos interlocutores. Estas considerações, ainda iniciais, nos levam a propor uma organização metodológica que integre FI, FD e FS, com protagonismo da última na análise da construção de sentidos no discurso sonoro. Lembramos, no entanto, que a análise do discurso não trabalha com categorias fechadas, mas adequa-se às questões de pesquisa e à natureza de seus objetos. O esforço que trazemos neste estudo é pela construção de uma reflexão sobre como o som pode ser considerado nesta abordagem, agindo sobre a construção de sentido do discurso verbotextual e da voz.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso**. Campinas: EdUnicamp, 2002.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v.

26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 jun. 2024.
<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

CHAUÍ, Marilena. **A Atitude Científica**. In: Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. São Paulo: Forense Universitária, 2000.

INDURSKY, Freda. **A Fala dos Quartéis e as Outras Vozes**. Campinas, SP:Ed. da Unicamp, 1997.

JÁUREGUI, Carlos; LOPEZ, Debora Cristina. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **In.: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Virtual**, 2021.

KAPLÚN, Mario. **Produção de Programas de Rádio, do roteiro à direção**. Mario Kaplún. Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti (Organizadores). São Paulo: Intercom, Florianópolis : Insular, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 3º ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, abr. 2007.

SANTOS, Patrícia Consciente Pereira dos. **A Criação de Ambientes Através do Som: caminhos imersivos no podcast de storytelling ficcional “Contador de Histórias”**. (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal de Ouro Preto, 2022. San195 f.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 7º Edição. Campinas, SP: Pontes, 2007.